

## CONJUNTURI - ANÁLISE DE CONJUNTURA INTERNACIONAL

ALICE SUCENA FUSCALDO<sup>1</sup>; FABIO AMARO DA SILVEIRA DUVAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alicefuscaldo\_sf@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- fasduval@terra.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido tem como objetivo a apresentação do Projeto de Extensão Conjunturi – Análise de Conjuntura das Relações Internacionais, oriundo do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e seus objetivos e propostas para os próximos anos visando expandir o alcance do projeto. O objetivo inicial do projeto era palestras regulares sobre temas da conjuntura internacional abertas à comunidade, acadêmica ou não, sendo posteriormente expandido para a rádio Federal FM, no qual os colaboradores junto com o professor coordenador escrevem programas e, posteriormente, os gravam com análises críticas e reflexivas sobre as conjunturas sociais, políticas e econômicas do mundo; e nas escolas de ensino público, com o intuito de introduzir temas pertinentes da conjuntura internacional para o ambiente escolar da rede pública de ensino com o propósito de levantar discussões críticas e estimular o pensamento dos jovens. Dessa forma, a aplicação do conceito de extensão, definido no Plano Nacional de Extensão Universitária, como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (NOGUEIRA, 2000), dentro do projeto foi ampliada e aprofundada ao longo dos anos.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido foi baseado em todas as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Conjunturi, como forma de evidenciar as ações e propostas do projeto, através de uma metodologia de pesquisa exploratória e qualitativa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da criação de um projeto de extensão universitária surgiu entre os alunos da primeira turma do curso de bacharel em Relações Internacionais da UFPel junto aos professores, como forma de suprir uma necessidade da cidade. Com o objetivo de levar para a comunidade acadêmica e em geral temas pertinentes a conjuntura internacional, envolvendo questões políticas, econômicas e sociais, através de palestras regulares com especialistas no assunto. Desde o início, uma das principais metas do projeto é o de proporcionar aos alunos de Relações Internacionais, bem como ao restante da academia ou comunidade, o contato com debates mais aprofundados sobre temas contemporâneos em destaque no contexto internacional. As atividades são supervisionadas pelo professor coordenador do projeto, Fábio Amaro da Silveira Duval, e demais colaboradores. O projeto referido visa levar a Análise de Conjuntura das Relações Internacionais para diferentes públicos. Para que tal análise chegue a comunidade, são trabalhadas três vertentes,

subdivididas em Grupos de Trabalho (GTs), a saber: palestras, rádio, escolas. Cada um dos três GTs passa primordialmente e essencialmente por três etapas: discussão de temáticas dentro do projeto para os eixos, planejamento e execução.

O ConjuntuRI começou somente com o Grupo de Trabalho Palestras realizando palestras com temas pertinentes a área de atuação do curso de Relações Internacionais e buscava instigar os acadêmicos do curso e demais participantes sobre questões polêmicas e contemporâneas, no sentido de aprofundar a reflexão sobre as temáticas abordadas nos eventos. A sua primeira edição ocorreu em maio de 2011 e desde então já foram realizadas dezenove (19) edições sobre os mais diversos temas, como política, conflito, cultura, economia, direitos humanos, direito internacional, manifestações, tecnologia, dentre outros. A organização de cada edição é feita em etapas: a partir das reuniões periódicas e são discutidas pautas a definição do tema da edição, posteriormente é feito um planejamento da edição por meio de uma pesquisa dos possíveis palestrantes para o evento e o contato com os mesmos, finalmente é realizada a edição envolvendo sua divulgação, que é realizada através de cartazes, veiculação nas redes sociais e no site oficial da Universidade, e execução.

No desenvolver das atividades do projeto, buscou-se a ampliação do ConjuntuRI, de maneira que, desde o ano de 2013, dois outros meios de alcance à sociedade. O primeiro instrumento, desenvolvido para lograr o alcance a um público maior foi a criação de um programa de rádio do projeto, posto no ar em parceria com a Rádio Federal FM, da Universidade Federal de Pelotas, chamado "Vozes do Mundo", devido a aprovação de um edital referente ao ano de 2013, mas com atividades iniciadas no ano de 2015. A partir do Grupo de Trabalho Rádio, a elaboração dos programas é feita por meio da escolha do tema, escrita do roteiro do programa, revisão, ensaios, gravação, edição e divulgação. O projeto realizou dezesseis (16) programas que foram divulgados na Rádio Federal FM, contemplando assuntos internacionais ou nacionais pertinentes a área de estudo e atuação do curso de Relações Internacionais, realizando análises críticas e reflexivas sobre as conjunturas dos temas.

O segundo instrumento é o Grupo de Trabalho Escolas, que surgiu no segundo semestre do ano de 2014 a partir das discussões entre os participantes e o coordenador do projeto, ao salientar-se a ideia da importância de levar os temas abordados no estudo acadêmico das Relações Internacionais aos estudantes do ensino médio, dada sua relevância na sociedade contemporânea, bem como à futura vida acadêmica dos estudantes em foco. O Grupo de Trabalho realiza o contato com cursos preparatórios pré-vestibulares e escolas de ensino médio da rede pública na cidade de Pelotas, sendo esta a qual o projeto se vincula por meio da Universidade Federal de Pelotas, e, portanto, nessa cidade apontando-se sua obrigação social; para a realização de exposições e discussões a cerca de temáticas internacionais atuais correlacionando-as a contextos históricos e influências nas diversas partes do globo, para que sirvam de contribuição para a preparação dos estudantes ouvintes e da comunidade em geral para a realização dos vestibulares. A preparação das aulas-palestras são feitas através da definição do tema, pesquisa e produção de roteiros das aulas ministradas pelos integrantes do projeto, com a utilização de mídia, como de slides com pontos importantes do tema, como também a realização de algum tipo de dinâmica buscando uma maior interação dos estudantes.

O ConjuntuRI busca como objetivos futuros para o projeto expandir o seu alcance na comunidade acadêmica e não acadêmica. Por intermédio de propostas

como a criação de um podcast, disponibilização e armazenamento de áudio digitalmente, de maneira que a população possua acesso ao material desenvolvido pelo projeto. Assim como o empenho para aumentar o número de escolas parceiras, com o intuito de que se amplie o alcance do projeto contemplando um porção superior de estudantes de ensino médio e assim concretizando-se o conceito de extensão. Outra proposta do projeto para uma maior abrangência é uma maior divulgação do projeto e de seus Grupos de Trabalho, bem como de suas realizações, através da internet, por meio de veiculação das redes sociais e no site oficial da Universidade, e de cartazes não só na UFPel, como também na cidade de Pelotas como um todo.

O projeto ConjuntuRI comprehende que o extensão possui um papel importante para a universidade, por meio do compromisso social da universidade na busca da solução de problemas mais urgentes na maioria da população, e reconhece o saber popular e considera importante a troca entre este e o saber acadêmico. Do mesmo modo, o princípio da indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual está descrito no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, o que expressa que estes pilares devem ser tratados de formas equivalentes pelas instituições de ensino superiores além de estarem constantemente atuando de forma efetiva, salvo que ainda que cada pilar funcione independentemente, estão também interligados, e, portanto, indissociados em prol da universidade. Assim, pode-se afirmar que ensino-pesquisa-extensão no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social. (SANTOS, 2010)

As atividades do projeto, portanto, propuseram o incentivo à pesquisa e aprofundamento dos estudantes acadêmicos que participam do projeto de extensão, o qual tem suma importância ao enriquecer "a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar nos diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, neles encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de teor específico dos cursos de graduação e que ultrapassam a necessidade de conhecimentos técnico-científicos (ARROYO; DA ROCHA; 2010). Assim, os projetos de extensão, fazem a ponte entre os saberes acadêmico, elaborados no ensino e na pesquisa, e popular, realizando ações de integração junto à comunidade, podendo ser observada como uma via de interação entre universidade e a sociedade capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do trabalho apresentado, salienta-se a importância da criação do Projeto de Extensão ConjuntuRI na sociedade, o qual surgiu como forma de suprir a necessidade existente na cidade de um projeto que buscassem o debate de temas da conjuntura internacional. Desde de sua criação o ConjuntuRI, através do aumento de seus grupos de trabalho, aprimorou-se em relação ao principal objetivo dos projetos de extensão, a integração entre a universidade e a comunidade.

No começo o projeto contemplava apenas a comunidade acadêmica, mesmo que as palestras fossem abertas ao público. Com a introdução do grupo de trabalho Rádio percebe-se a mudança, já que através da rádio expandiu-se para além do curso de Relações Internacionais e da universidade o alcance do projeto, abordando assuntos internacionais ou nacionais pertinentes a área de estudo e atuação das Relações Internacionais. A inclusão do grupo de trabalho Escolas expandiu ainda mais a inserção do projeto na sociedade e concretizou um dos pilares que compõem

o ensino universitário: a extensão. As palestras nas escolas permite que alunos da rede pública de ensino entrem em contato com temas da conjuntura internacional, além de incentivar o ingresso na universidade.

O projeto visa para os próximos anos expandir ainda mais a sua influência na sociedade: através de uma maior divulgação das palestras abertas a comunidade, buscando um maior público para as mesmas; a ampliação de escolas parceiras, no intuito de estabelecer um maior número de espaço para a realização das aulas-palestras; e a criação de um podcast como forma de armazenar e disponibilizar digitalmente para a sociedade as análises críticas e reflexivas sobre os assuntos da conjuntura internacional. Assim, o Conjunturi como um projeto de extensão, que entende que através da extensão a produção do conhecimento é realizada por meio da troca entre sociedade e universidade, empenha-se para romper com o tradicional modelo de ensino e obter um frutífero relacionamento entre o acadêmico, a universidade e a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, D. M. P.; DA ROCHA, M. S. P. M. L. Meta- Avaliação de Uma Extensão Universitária: estudo de caso. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 135-161, jul. 2010.

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000. Acessado em 20 de jul. de 2016. Online. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-o-FORPROEX.pdf>.

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária Brasileiro na Formação Acadêmica Docente e Discente no Século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão**, UEPG, v. 6, n. 1 (2010), Janeiro-Dezembro de 2010.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

TAVARES, M. G. M. **Extensão universitária: novo paradigma da universidade?** Maceió: EDUFAL, 1997.